**RELATO DE EXPERIÊNCIA – PROMOÇÃO DA SAÚDE EM SALA DE ESPERA, UMA RODA DE CONVERSA SOBRE DIABETES.**

Pedro Neves Metran\* **¹**, Pedro Vianna Caldas Torres **¹**, Vinícius Rebouças Oliveira **¹**, Anair Holanda Cavalcante **²**

1-Graduando da Universidade de Fortaleza

2-Docente da Universidade de Fortaleza

Curso de Medicina, Universidade de Fortaleza - CE, Brasil

**Palavras-chave**: Educação em Saúde; Diabetes Mellitus; Salas de Espera.

**Resumo**:

**Objetivo**: Descrever uma breve experiência de educação em saúde numa unidade de Atenção secundária no município de Fortaleza em torno do Diabetes Mellitus, por meio de apresentações em salas de espera. **Relato**: Durante duas semanas, foram realizadas de salas de espera na construção dialógica entre o conhecimento teórico-científico dos alunos com o saber popular dos usuários no tocante ao processo de cuidado e de prevenção do Diabetes Mellitus. A abordagem seguiu com temas geradores como: “alguém aqui tem diabetes? Alguém conhece uma pessoa que tem diabetes? Poderiam falar sobre o que vocês já ouviram sobre a doença?”. Nessa perspectiva de troca e alinhamento dos saberes, foi realizada uma primeira aproximação na perspectiva da informação aos usuários presentes. Na segunda sala de espera, houve uma adesão maior dos usuários, onde abordamos individualmente alguns que trouxeram questionamentos, culminando no fechamento coletivo. Na terceira sala, conseguimos criar um vínculo maior de acolhimento com os usuários, contribuindo para uma participação mais fluida, com entrega de material educativo, como panfletos com informações pertinentes a respeito da Diabetes Mellitus, contendo informações simplificadas de sinais de alerta, prevenção (com enfoque na alimentação saudável e na atividade física) e predisposições para a doença. Na quarta e última sala, foi possível perceber maior confiança com a escuta de uma participante, o qual se alongou mais em temáticas pessoais para além da diabetes. **Conclusão**: Concluímos que uma grande parte das pessoas demonstraram conhecimento prévio sobre o Diabetes, além de um número de participantes serem portadores da doença. Entretanto, muitos tinham dúvidas sobre a prevenção, o que favoreceu algumas informações sobre características importantes dessa enfermidade, muitas vezes desconhecidas pelos participantes. Apesar das diferenças na interatividade dos participantes nos quatro ambientes, resultado de experiências pessoais heterogêneas que nortearam a discussão, a ação concluiu seu objetivo de tentar elucidar dúvidas sobre a importância do tratamento e advertir sobre possíveis predisposições para e sobre sinais de alerta e noção das complicações.

**Objetivo:**

O presente estudo trata sobre o relato de experiência de uma ação de promoção de saúde, tendo o Diabetes como o foco, utilizando uma modalidade de roda de conversa, auxiliado por panfletos - os quais continham informações sobre prevenção, sinais e predisposições para o diabetes - como método para nossa experiência. Tendo como objetivo realizar a *promoção da saúde* sobre o Diabetes na sala de espera, abordar detalhes importantes sobre a doença, como as *complicações do Diabetes*, além de assegurar os participantes sobre a simplicidade da prevenção - tanto a primária quanto a secundária -, a importância do tratamento e alertar sobre possíveis predisposições para a enfermidade.

**Relato:**

Foram realizadas quatro experiências em salas de espera, durante dois dias, em ambientes diferentes de uma unidade de Atenção secundária. A nossa abordagem seguiu a estrutura de roda de conversa, em que nós iniciamos com as seguintes perguntas: “alguém aqui tem diabetes?”;” Alguém conhece uma pessoa que tem diabetes?” “Poderiam falar sobre o que vocês já ouviram sobre a doença?” A partir das respostas a essas perguntas, tecemos comentários - com embasamento teórico - sobre a temática, muitas vezes confirmando a veracidade da fala dos participantes e outras vezes corrigindo essas falas. Ademais, vale ressaltar que - na segunda semana - trouxemos panfletos com informações pertinentes a respeito da Diabetes Mellitus, contendo informações simplificadas de sinais de alerta, prevenção (com enfoque na alimentação saudável e na atividade física) e predisposições para a doença. Em relação à primeira sala de espera, não conseguimos uma interação tão forte dos participantes, o que resultou numa experiência mais expositiva. Entretanto, as perguntas já supracitadas renderam algumas respostas, o que permitiu que seguíssemos com nossa roda de conversa. Recebemos algumas dúvidas no final, como: se hábitos saudáveis no combate ao diabetes também ajudam no combate da pressão alta; qual a diferença do diabetes tipo 1 e do diabetes tipo 2. Em relação à segunda sala de espera, obtivemos uma participação bem mais intensa da população ao início, com várias respostas às perguntas supracitadas, o que permitiu prosseguir com a roda de conversa de maneira altamente interativa. Depois das perguntas, seguimos para uma abordagem individual com alguns participantes que nos chamaram para esclarecer dúvidas sobre o diabetes. Por conta da chegada de outro grupo de colegas no nosso ambiente de sala de espera, não tivemos tempo para tirar todas as dúvidas de maneira mais coletiva e para realizar um fechamento sobre a temática, por meio da citação dos pontos de alerta para a doença e sintomas mais característicos. No tocante à segunda semana, realizamos duas salas de espera. Na terceira sala da experiência, realizada no térreo, após a nossa apresentação, iniciamos a roda de conversa com as perguntas citadas anteriormente e obtivemos respostas de duas mulheres, que se sentiram confortáveis para relatar sua história prévia com a doença - englobando tópicos como: tratamento, parentes diabéticos, menção à pré-diabetes, noção das complicações. Essa interação permitiu criar um vínculo de confiança com as pessoas presentes e tornar o conhecimento científico mais prático e acessível para os usuários ali presentes. No final, pela primeira vez, oferecemos panfletos informativos - os quais foram amplamente aceitos. No que se refere à quarta e última sala - realizada no primeiro andar - começamos a abordagem nos apresentando e em seguida questionamos as mesmas perguntas das salas anteriores. Essa sala teve início semelhante à terceira sala, com a participação de um homem e uma mulher, ambos diabéticos e com histórias diferentes e pertinentes sobre a doença. Com base na história trazida por esses dois usuários, discorremos acerca do tema e - ao longo da conversa - outros participantes começaram a interagir, a exemplo de: uma mulher compartilhou sua experiência com a diabetes gestacional, ponto que não havia sido discutido nas outras salas. Após realizarmos o fechamento da roda de conversa com a bem-sucedida entrega dos panfletos e nos despedirmos, fomos chamados por uma senhora que estava mais isolada, a qual nos questionou sobre o uso de açúcar no café mesmo sendo diabética. Buscamos reforçar que não tínhamos a autonomia para dar essa resposta e que ela deveria levar esse questionamento para o médico com o qual ela se consultava. Ao longo da conversa, ela se distanciou do assunto da diabetes e começou a contar sobre sua vida e problemas familiares. Não nos sentimos capazes de aconselhá-la nesse aspecto, então buscamos o auxílio de nossa orientadora, a qual direcionou a equipe que iria atendê-la a informar sobre o atendimento psicológico disponibilizado na unidade de Atenção secundária que nós estávamos.

**Considerações finais**:

O ambiente de sala de espera pode proporcionar inúmeras experiências com a população, em que vários tópicos podem render discussões produtivas, visando a promoção da saúde, em que os diferentes participantes adicionam suas visões pessoais sobre determinados assuntos, resultando num local muito produtivo para o aprendizado.

Concluímos que uma grande parte das pessoas presentes apresentavam conhecimento prévio sobre o Diabetes, além de um número de participantes serem portadores da doença. Entretanto, muitos tinham dúvidas sobre o Diabetes, especialmente no aspecto da prevenção, o que nos deu abertura para criar rodas de conversa, levando a uma interação proveitosa sobre diversos aspectos do Diabetes, em que nós tentávamos elucidar questões sobre a doença e informar sobre características importantes dessa enfermidade, muitas vezes desconhecidas pelos participantes.

Apesar das diferenças na interatividade dos participantes nos quatro locais, resultado de experiências pessoais heterogêneas que nortearam a discussão, a ação concluiu seu objetivo de tentar elucidar dúvidas sobre o Diabetes, abordar detalhes importantes sobre a doença, além de assegurar os participantes sobre a simplicidade da prevenção, a importância do tratamento e advertir sobre possíveis predisposições para a enfermidade e sobre sinais de alerta.